

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Transportes: Aumento de quase 3% nas emissões. O Transporte rodoviário é predominantemente motorizado de uso individual (50%).

Resíduos: Crescimento de 3% nas emissões, sendo a disposição de resíduos sólidos como principal fonte (83,3%).

Energia Estacionária: Queda de 44% nas emissões. Setor em que todas as categorias (residências, comércios, prédios públicos e indústrias) tiveram redução de consumo a partir de 2022.

AFOLU: O setor sequestra CO₂ da atmosfera, em especial pela regeneração da vegetação e áreas protegidas. Alterações de uso da terra que resultam em desmatamento caíram a partir de 2020.

RECOMENDAÇÕES

Transportes: Incentivar a transição para biocombustíveis, fomentar modos de transporte ativos e coletivos, e promover campanhas educativas para reduzir o uso de veículos individuais motorizados.

Resíduos: Ampliar a economia circular, reciclagem e compostagem, e aprimorar as estimativas sobre captura e queima de biogás no aterro sanitário municipal. Universalizar o tratamento de efluentes domésticos municipais.

Energia Estacionária: Priorizar a expansão da produção local de energia limpa e renovável, buscando eficiência energética e redução no consumo.

AFOLU: Incentivar e expandir ações de arborização em áreas urbanas, com objetivo de ampliar a cobertura florestal e promover a biodiversidade local.

Processos Industriais: Estabelecer canais de diálogo com as indústrias locais para melhorar o levantamento de dados e engajá-las na agenda climática.



OSASCO/SP

1º INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Julho de 2025



Um Inventário de Gases de Efeito Estufa (IEGEE) é uma ferramenta essencial para compreender e gerenciar as emissões e remoções de gases de efeito estufa (GEE) de uma determinada região ou entidade. Serve como uma linha de base para o planejamento climático, permitindo a identificação de fontes de emissão, a definição de metas de redução e o monitoramento do progresso em direção a um desenvolvimento mais sustentável e de baixo carbono.

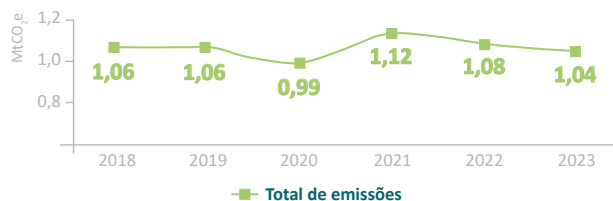
O presente IEGEE apresenta uma análise das emissões e remoções de GEE de Osasco, com foco no período de 2018 a 2023, e tem como objetivo retratar os principais desafios presentes no município com relação à gestão dos GEE, visando compreender a situação para tomar decisões assertivas e baseadas em evidências, e assim basear as próximas ações na agenda climática local.

Esse Inventário é uma ação da Prefeitura de Osasco, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, analisado com expertise técnica do ICLEI a partir do Protocolo Global para Emissões de Gases de Efeito Estufa em Escala Comunitária (GPC), desenvolvido pelo ICLEI, World Resources Institute (WRI) e o Climate Leadership Group (C40 Cities). Este método permite a agregação e confiabilidade dos dados para inventários de comunidades, cidades e regiões, além de garantir a comparabilidade internacional.

EMISSIONES DE GEE EM OSASCO

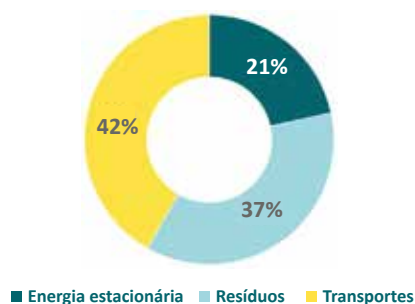
De 2018 a 2023, as emissões totais somaram cerca de 6,4 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO_2e), com redução de 1,4% no período (-554 mil tCO_2e). O ano de maior contribuição foi 2021 e o de menor 2020.

Emissões de GEE do município de Osasco (2018 a 2023)



Ao se avaliar as principais fontes de emissão em Osasco, o setor de Transporte representa 42%, alavancado pelo consumo de gasolina e diesel no transporte rodoviário; o setor de Resíduos com 37%, devido à disposição final de resíduos sólidos; e o setor de Energia Estacionária com 21%, principalmente pelo consumo de energia elétrica em residências.

Média de emissões (2018 a 2023)



As remoções de AFOLU, setor referente a atividades relacionadas com atividades agropecuárias e mudança do uso da terra, foram maiores do que as emissões pela mudança de uso da terra, como o desmatamento. Entre 2018 e 2023, aproximadamente 5.500 tCO_2e não foram emitidas para a atmosfera devido às áreas protegidas e regeneração da vegetação.

Já o setor de IPPU não apresentou emissões estimadas, uma vez que não foram levantados dados da indústria de transformação no município. Ainda assim, as atividades industriais influenciam outros setores, como Energia e Transportes, e não devem ser desconsideradas no planejamento de longo prazo dada sua influência indireta em outros setores.

Evolução das emissões desagregadas por setor para Osasco

